



## CURSO DE PEDAGOGIA DA FAE/UFPEL:

### 30 ANOS DE HISTÓRIA

**VIEIRA, Cícera Marcelina<sup>1</sup>; MORAES, Fabiana De<sup>2</sup>; AGUIAR, Priscila de Souza de<sup>3</sup>; SANTOS, Raquel Schmalfluss dos<sup>4</sup>; SILVA, Suélen Teixeira Da<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FaE/UFPEL Bolsista PET Educação  
[cissamavi@yahoo.com.br](mailto:cissamavi@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FaE/UFPEL Bolsista PIBIC/CNPq  
[fabimoraes.pel@gmail.com](mailto:fabimoraes.pel@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FaE/UFPEL Bolsista PET Educação  
[prysclasouaqui@yahoo.com.br](mailto:prysclasouaqui@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FaE/UFPEL Bolsista PET Educação  
[raquelsds@gmail.com](mailto:raquelsds@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FaE/UFPEL Bolsista PET Educação  
[ssuelenteixeiraa@hotmail.com](mailto:ssuelenteixeiraa@hotmail.com)

A formação de professores tem história na Universidade Federal de Pelotas. Tendo iniciado sua vida em 1969, os primeiros Cursos de Licenciatura ofertados foram “Estudos Sociais” e “Educação Física”, ambos inaugurados em 1973. O de Pedagogia, por sua vez, foi criado em 24 de outubro de 1978, com ingresso da primeira turma em março de 1979. Reconhecido pela Portaria 92 do Ministério da Educação em 08 de março de 1984, foi o primeiro curso de Pedagogia que formava professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental do País. Tendo em vista o conhecimento acumulado pela historiografia a respeito dos cursos de formação no Brasil e as lacunas ainda existentes no campo, o objetivo central da investigação é conhecer, descrever e analisar a história do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas desde sua criação (1978) até o ano de 2008, quando completou 30 anos. Nosso primeiro interesse refere-se à história de criação do curso e, dela, preponderantemente, os documentos de criação, a estrutura curricular adotada, a localização, os docentes, os estudantes, os servidores, os membros do colegiado, e a organização estudantil do CAPE (Centro Acadêmico da Pedagogia) e a Coordenação. Acreditamos que ao conhecer as origens, será possível estabelecer parâmetros para a análise, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Nosso segundo interesse diz respeito às pessoas que participaram da implantação do Curso de Pedagogia e participam dela atualmente. É o desejo de conhecer quantos docentes trabalharam no curso até hoje, quantos

trabalham hoje, qual sua formação e se atuam nela. Quanto aos discentes que estudam atualmente, nosso interesse é por saber quantos são, qual a sua origem sócio-cultural, qual sua motivação para a escolha do curso de Pedagogia e da Intuição, quantos escolheram a profissão, o que pensam sobre o curso enquanto profissão, se pretendem exercer o magistério e em que local. Entre os formandos nos interessa conhecer o que consideram que foi o melhor e o desnecessário ou superado entre os saberes disponibilizados no curso, especificamente o que as turmas de formandos consideram que é mais preponderante na formação docente, bem como suas expectativas com relação à docência. Quanto aos egressos, nosso interesse é por conhecer onde estão atualmente, se exercem a profissão, se continuaram estudando e o que tem a dizer sobre o curso que realizaram. Outro interesse que temos se refere à formação pedagógica, mais especificamente, as habilitações até hoje propostas, os diferentes currículos, as propostas políticas de cada coordenador para sua gestão, além de disciplinas ou blocos temáticos, conteúdos, metodologias e procedimentos de avaliação empregados. Assim, desde sua criação até os dias de hoje, pretendemos conhecer quais as causas de permanências e modificações de abordagem, para identificar e analisar o que caracteriza o Curso de Pedagogia da FaE/UFPel. A metodologia adotada será a qualitativa, embora acreditemos que, em alguns momentos, será necessário acionar metodologias e análise oriundas da abordagem quantitativa. Assim, os procedimentos serão desencadeados a partir do desejo de descrever, com profundidade, os diferentes elementos que compõem a história do Curso de Pedagogia – ou histórias – desde sua fundação até os dias de hoje. A investigação parte da hipótese de que todos os integrantes dessa história têm algo a dizer a respeito da formação de professores e essas vozes, unidas, podem “contar” histórias. Além de fontes primárias – depoimentos, histórias de vida e biografias oriundas de entrevistas e ou questionários – as fontes secundárias constituirão importante banco de informações “de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.39). Assim, os documentos existentes (atas, decretos, portarias, resoluções) que ofereçam indícios dessa história serão lidos, analisados, comparados além de arrolados nas referências. O término da investigação está projetado para dezembro de 2012, coincidindo com o marco: 30 anos da FaE/UFPel.

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas surgiu no contexto das lutas dos docentes agregados em torno da ANFOPE e ainda submetido à LDB 5.692/71, lei promulgada em tempos de exceção. Atualmente, o Curso busca adequar-se as novas resoluções que complementam a LDB 9.394/96 e, por isso, conhecer sua história, seus personagens e tramas é primordial. O objetivo central dessa proposição é conhecer, descrever e analisar a história do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Como objetivos específicos pretendemos registrar, preponderantemente, a história documental de criação do curso, a estrutura curricular adotada, a localização, os docentes, os estudantes, os servidores e o coordenador que deram início a essa história. Além disso, pretendemos dar voz a todas às pessoas que participaram da implantação do Curso de Pedagogia e participam dele atualmente, prioritariamente docentes (os que fundaram o curso, os que permanecem até hoje e os novos), coordenadores, discentes

(que estudam atualmente; formandos na iminência de ingresso na vida profissional e egressos) e servidores. Como objetivo específico pretende-se também, conhecer quais as habilitações, os currículos, as disciplinas ou blocos temáticos, os conteúdos, metodologias e procedimentos de avaliação que foram empregados até hoje, buscando configurar uma “história particular” no universo de outros cursos de formação. Intenciona-se encontrar, nos dados a serem coletados, categorizados e analisados, evidências que possam contribuir para com a discussão de fenômenos problemáticos para a formação docente, tais como o vínculo com políticas públicas, os currículos e suas mazelas, o desconhecimento da realidade educacional do país, a falta de preparo de professores e educandos, entre outros. Como consequência dos estudos, pretendemos oferecer sugestões, a partir dos resultados obtidos, que auxiliem os profissionais da educação, no sentido qualificar a sua intervenção pedagógica relativamente ao conhecimento e uso de saberes oriundos de sua própria história.

Proposto pelo PET/Educação (Programa de Educação Tutorial), e integrado à Graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, a proposição se justifica pela sua originalidade, pertinência, necessidade e viabilidade além de ser socialmente relevante e academicamente defensável. A originalidade reside na proposição do recorte temporal além da inexistência, entre os inúmeros estudos do campo da história já realizados, de uma investigação que pretenda escrever a história do Curso de Pedagogia da FaE/UFPel, desde seu início até completar trinta anos de história.

Partindo do pressuposto que pesquisar é um processo que tem por finalidade buscar indícios de um fenômeno até então desconhecido e/ou pouco explorado, justificamos a importância de investigarmos a história do curso de Pedagogia da FaE/ UFPel pela necessidade demonstrada, entre estudantes e professores, do conhecimento da história que nos agrega. A pertinência se situa na existência de resultados parciais que indicam que poucos estudantes conhecem a história do curso no qual estão inseridos, que o corpo docente sofreu muitas modificações nesses 26 anos de existência e que o currículo do curso já sofreu variadas reformas, criando uma noção de inexistência e/ou miscelânea de rotas a serem percorridas. Se faz socialmente relevante pelo impacto que o Curso de Pedagogia da FaE/ UFPel tem causado na educação da Região Sul do Rio Grande do Sul. Único curso público que habilitava professores para as séries iniciais de Ensino Fundamental por um significativo tempo, com uma grande quantidade de professores que passaram pelos bancos escolares da Faculdade atuando em diversas instâncias escolares, públicas e privadas. Além disso, a Faculdade integrou-se na formação de professores leigos – em serviço – agregando-se aos objetivos da LDB 9.394/96 que previa um tempo para a permanência desses professores em sala de aula, caso não obtivessem a graduação. À medida que estabelece uma relação entre a história do curso com a tarefa de formar pessoas, promovendo o avanço do conhecimento e da educação, a pesquisa articula o trabalho até então realizado no curso com seus usos na sociedade. Acreditamos que se justifica, também, pela possibilidade de evidenciar a importância do Curso quanto ao atendimento de áreas prioritárias de formação docente, como por exemplo, a Educação de Adultos, a Educação Infantil, a Educação para as Séries Iniciais, entre outras. Ao conhecer e analisar os diferentes currículos propostos poderá apontar mudanças ocorridas

desde a fundação até os dias de hoje, com o intuito de qualificá-lo. Academicamente defensável, a investigação torna-se importante pelos diferentes aspectos que se propõe a conhecer e generalizar. Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) a pesquisa “Curso de Pedagogia da FaE/UFPel: 30 Anos de História” parte de uma hipótese central: Todos os sujeitos dessa história têm algo a dizer a respeito da formação de professores e essas vozes, unidas, podem “contar histórias”. Por isso, todos os instrumentos de investigação têm de alguma forma, relação com fontes primárias (depoimentos, histórias de vida e biografias) oriundas de entrevistas e/ou questionários. No entanto, as fontes secundárias (documentos como atas, decretos, portarias, resoluções) serão preponderantes na escrita dessa história. A população informante será professores (todos), estudantes (egressos e ingresso), coordenadores (todos) e servidores (todos).

## Referências

ANFOPE, (1999). As diretrizes curriculares para a graduação e os cursos de formação dos profissionais da educação. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

BASTOS, Maria Helena C., (1998). A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o “curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)”. História da educação. Pelotas, no 3, v. 2, p. 95-119.

BRASIL. MEC/SEF, (1997). Referencial pedagógico-curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: documento preliminar (dez.). Brasília: MEC/SEF/Departamento de Política da Educação Fundamental/ Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas.

LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia (orgs). 500 anos de educação no Brasil. 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

LÜDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PERES, Eliane Teresinha. Instrumento de coleta de dados sobre práticas de leitura e escrita. Pelotas, fotocopiado, 1999.

SAVIANI, Dermeval, (1985). Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1988.

TAMBARA, Elomar, (1998). Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. História da Educação, Pelotas, v. 2, no 3, p. 35-57.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. (Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14). Universidade Estadual de São Paulo: RBE, 2000. TEIXEIRA, Anísio, (1966). O problema da formação do magistério. Rev. Bras. Est. Ped., Rio de Janeiro, v. 46, no 104, p. 278-297.

VILLELA, Heloisa de O.S., (1990). A primeira escola normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.